

55. Não se pode compreender os Mestres sem ter praticado a moral suprema⁸⁶

自ら実行を期して始めて聖人を思う – Mizukara Jikkou Wo Kishite Hajimete Sejin Wo Omou – One cannot understand the sages unless one has practised supreme morality

[21.set.2013] [17.dez.2020]

Esta máxima descreve que a essência da moral suprema está na sua prática.

Quando nos defrontamos com uma extraordinária obra de arte ficamos encantados e fascinados por sua beleza. Da mesma forma, quando lemos uma grande obra fruto de dedicação intensa do escritor, ficamos profundamente admirados pela sua grandiosidade.

Mas o verdadeiro valor e a grandiosidade da obra podem ser compreendidos somente quando vivenciamos semelhante sacrifício de seus autores. Quando nós mesmos seguramos o pincel e

⁸⁶ Do *Tratado da Ciência da Moral*, inglês, Vol. 3, *Sinopse da Moral Suprema* (Número 8.84): *One cannot understand the sages unless one has practised supreme morality*. Even a first-rate scholar can imagine the pains of great scholars of the past who wrote great books only after having himself written a great book. Only an upright enterpriser having accomplished a great task based on justice can imagine the degree of hardship endured by upright enterprisers of the past. I have been sincerely endeavouring for many years to practise supreme morality. There are items which can be immediately practiced. But it is, indeed, very hard to create a benevolent mind truly in accord with God, or to form a mental attitude truly separated from egoism, namely, one's honour, gain and vanity. Even if one can practise in form a deed of benevolence or a deed in which one has abandoned oneself, it is still very hard to create a mind in accord with such conduct. At this point we can for the first time realize how great the ancient sages were and also how great their pains were. If, therefore, one simply listens to the doctrines, precepts or deeds of the sages or hears of or witnesses one's elder's practice of supreme morality but does not try to practise supreme morality for oneself, one cannot understand the sufferings of the sages or the elders of supreme morality, nor a deep sense of supreme morality; neither can one receive the great happiness that results from the practice of supreme morality.

vivenciamos a dificuldade da criação de uma obra de arte sentimos de perto o sacrifício de um grande artista. E assim ficamos ainda mais sensibilizados com a beleza da obra. Da mesma forma, numa obra literária somente depois de concluída uma grande obra é que podemos sentir a trajetória perseguida pelos pioneiros e compreendermos verdadeiramente os seus sacrifícios.

Podemos dizer que a mesma coisa ocorre com a prática da moral suprema. Por exemplo, quando uma pessoa não tem vontade de praticar, até mesmo um relato maravilhoso sobre um caso de salvação das pessoas, passa a ser apenas mais uma estória admirável que passa em vão pela memória dela. Entretanto, podemos fazer do sacrifício e experiência de vida dos veteranos a nossa própria experiência quando nos esforçamos para o nosso próprio desenvolvimento e salvação, desejando a felicidade do outro e a plena paz da sociedade.

Na fase inicial dos estudos da moral, chegamos a compreender a grandiosidade dos Grandes Mestres na prática da moral suprema e não nos achamos próximos deles por sentirmos a grande distância que nos separam. Mas, em função da nossa determinação em seguir o ensinamento e aprofundar nas práticas morais, gradativamente começaremos a admirar os Grandes Mestres e buscar neles as bases do ensinamento.

Alcançar o espírito de benevolência – que é verdadeiramente a essência de Deus – largando as vantagens, os ganhos e as posições sociais e renunciando completamente ao egoísmo, na prática não é fácil. Mesmo que na aparência consiga praticar a moralidade, o difícil, sobretudo é atingir esse estado de espírito. Somente quando nos sacrificamos e esforçamos em prol da felicidade de outros poderemos, pela primeira vez, sentir quão enorme fora a dedicação e o sacrifício dos Mestres em prol da felicidade de toda a humanidade. Poderás, então, atraído pela forte personalidade dos Mestres, avançar na prática da moral suprema – com coragem – imerso no seu grandioso espírito de benevolência.

Do *Kakuguen*, págs. 126~127